

## Panasonic TX-P50G20

### Uma neo-imagem!



Não restam dúvidas de que os LCD's se tornam cada vez mais populares no mercado, mas isso não impede que um fabricante como a Panasonic continue a apostar fortemente na tecnologia, ora inaugurando novas fábricas, ora apostando em tecnologias inovadoras de fabricação, o que faz com que o TX-P50G20, de que vou falar hoje e que foi apresentado pela primeira vez na Convenção Europeia que teve lugar em finais de Fevereiro, pertença à 13.<sup>a</sup> geração de fabricação. E esse número, como veremos mesmo nada «aziago», tem sobretudo a ver com a tecnologia NeoPDP utilizada nos painéis, bastante melhorada desde a geração anterior, nomeadamente em termos de compostos de fósforo mais evoluídos, os quais permitem uma maior luminosidade com um consumo mais reduzido, em combinação com um novo tipo de gás e com uma geometria diferente para a célula de cada pixel.

Outro número que só causa orgulho na Panasonic é o facto de este fabricante ter uma quota de mercado de cerca de 40% na Europa, considerando alguns dos mercados mais importantes (Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Espanha), isto de acordo com

dados da GfK. Onde não houve muitas alterações foi no *design*, mantendo-se este novo modelo muito semelhante aos da geração anterior em termos estéticos, talvez com uma moldura algo proeminente pela sua largura. Mas as capacidades e

características técnicas do TX-P50G20 dão pano para mangas, como vamos ver.

#### Descrição técnica

Claro que o sintonizador é do tipo duplo, ou seja, permite receber emissões de televisão

Laboratório da Panasonic em Hollywood para a masterização de originais.



Adaptador para rede em fios.

analógicas e digitais, bem como as de satélite DVB-S e DVB-C, graças ao sintonizador HD com que está equipado e à interface CI Plus para o respectivo cartão decodificador. Continuando com as ligações externas, temos a considerar três entradas HDMI (uma das quais lateral), uma ligação DLAN, duas SCART, uma entrada VGA para computador e outra para vídeo por componentes. A ligação DLAN permite a ligação à Internet para acesso a conteúdos VIERA CAST, tais como os fornecidos através dos *websites* do Eurosport, serviços meteorológicos, Bloomberg, YouTube, VOD e diversas outras possibilidades, já que a Panasonic está permanentemente a estabelecer novos contratos com fornecedores de conteúdos Web. É igualmente possível enviar áudio digital para ser processado externamente através de uma saída óptica digital.

Interessante o facto de ser possível gravar imagens provenientes de emissões digitais directamente num disco externo ligado à entrada USB. As normas DHCP impõem, porém, que essas imagens só possam ser lidas através do mesmo televisor onde foram captadas, sendo mesmo necessário formatar o disco através dessa mesma entrada USB, o que significa que esse disco tem que ser utilizado exclusivamente para este fim, não podendo partilhar outros tipos



de conteúdos, tais como ficheiros de computador. Do mesmo modo, parece que nem todos os discos são compatíveis com este tipo de utilização, embora eu não tivesse problemas com um LaCie de 250 GB que tenho cá por casa há alguns anos. Nada como experimentar, já que esta é uma possibilidade interessante de se constituir algo como que um gravador digital sem ter que se comprar um gravador de DVD com disco duro interno, como costuma ser usual. É ainda possível ler conteúdos digitais através desta entrada USB ou da ligação para cartão de memória SD, as quais aceitam os mais diversos formatos: fotos JPEG, vídeos AVCHD/DivX (incluindo HD)/MPEG2, ou ainda áudio MP3/AAC. Quem tiver uma rede sem fios Wi-Fi em casa pode ainda estabelecer a ligação a essa rede através de uma caneta USB opcional. Muito em breve teremos igualmente implementada a possibilidade de fazer chamadas Skype usando este televisor, sendo essa função integrada através de um *upgrade* a ser implementado lá mais para a frente neste ano.

Continuando agora pelo painel em si, destacam-se sobretudo as seguintes características na tecnologia NeoPDP: redução de consumo em 36%, graças ao recurso a fósforos mais eficientes, de

menores partículas e colocados mais perto uns dos outros; ausência do filtro estriado, substituído por outro de alto contraste; maior quantidade de xénon nas células, as quais viram a sua forma ser redesenhada; recurso a uma descarga eléctrica de dois níveis e utilização de um formato plano nos eléctrodos de descarga. A relação de contraste obtida com todas estas inovações é de cinco milhões para um (prefiro colocar o valor por extenso a introduzir uma «catrefa» de zeros que acabam por baralhar muitos), e o tempo de resposta de 1 microssegundo, tudo isto para um total de 6144 níveis de gradação de cor.

O processamento de vídeo é agora designado Vreal Pro 5 e o seu funcionamento assenta na já estabelecida tecnologia 600 Hz Sub-Field Drive, um nome complicado que se pode traduzir pela introdução de 12 subquadros extra por cada imagem, introdução esta efectuada pelo sistema Intelligent Frame Creation. Traduzindo estes conceitos para uma frequência vertical de quadros de 50 Hz, fica-se com a ideia de que temos  $12 \times 50 = 600$  quadros/600 Hz, o que não é bem o caso, já que se trata de subquadros, ou quadros parciais. Os modos de imagem deste plasma, o qual tem certificação THX, incluem as seguintes alternativas: Dinâmico,

Normal, THX, Cinema, Jogos, Foto, Pro e Pro 2 (calibração ISF ccc). A função Resolution Enhancer permite obter um maior recorte de imagem.

### Ensaio prático

O 50G20 (chamar-lhe-ei assim para simplificar) foi testado na sala de testes da *Audio & Cinema em Casa*, utilizando como fonte o leitor de Blu-ray DMP-BD85, da mesma marca. Os discos de teste incluíram muitos dos habituais, complementados com as seguintes novidades em Blu-ray: *2012*, *Assalto ao Metro 123* e *Diamante de Sangue*. Foram igualmente efectuados diversos visionamentos com recurso a sinal de antena exterior, com comutação de canais analógicos para a mesma emissão em TDT, para fins de avaliação da qualidade final.

As calibrações foram levadas a cabo recorrendo a dois dos meus discos de teste, Peter Finzel e DVD Essentials, embora na maior parte dos casos tenha utilizado os modos de imagem THX ou Cinema, dependendo das circunstâncias. E devo dizer que este Panasonic me impressionou fortemente pelo nível de qualidade de imagem obtido na definição SD (Standard Definition), especialmente no caso de imagens TDT. Não deixo de reconhecer que de vez em quando se notam oscilações nas



imagens, as quais se traduzem num ou outro *frame* perdido, mas isso não é culpa do televisor mas sim da emissão, como já pude confirmar várias vezes. O recorte e a saturação de cor são de alto nível, tendo apenas que se ter o cuidado de não colocar a função Resolution Enhancer em níveis muito agressivos, pois nesse caso pode mesmo ocorrer o aparecimento de algum ruído de vídeo.

Finalmente os negros da Panasonic começam a aproximar-se dos infelizmente desaparecidos Pioneer Kuro, e este é um dos melhores cumprimentos que posso fazer aos engenheiros que projectam os plasmas da marca, vários dos quais provêm exactamente do projecto Kuro. Seguramente esta qualidade de negro, visível em especial com bons exemplares em Blu-ray, tem muito a ver com as melhorias conseguidas na fabricação dos ecrãs de plasma, muito em especial com o novo filtro, altamente eficiente no que se refere à eliminação dos efeitos nocivos da reflexão da luz ambiente.

Posso referir uma marcante fluidez global, cores saturadas nos sítios certos, sem exageros, e com as cambiantes necessárias

nas zonas de transição. Os tons quentes, como é normal nos plasmas, têm um equilíbrio notável, destacando-se os azuis e vermelhos pelo extraordinário equilíbrio entre intensidade e naturalidade. Outro aspecto onde notei melhorias sensíveis em relação ao ano passado foi no processamento de movimentos, neste caso praticamente sem efeitos nocivos em termos de tremuras, mesmo com a função Intelligent Frame Creation desligada. O recurso a alguns originais DivX HD armazenados numa caneta USB mostrou que estamos perante mais uma evolução qualitativa pois, embora eu não seja um adepto convicto do DivX, tenho que reconhecer que a versão HD é um salto qualitativo evidente na qualidade das imagens, e o plasma da Panasonic mostra isso com toda a evidência. Aliás, já tinha tido essa mesma noção quando acedi a alguns dos *sites* habituais da Web através da ligação DLNA. Quer o Eurosport quer o YouTube têm nos últimos tempos melhorado substancialmente a qualidade dos vídeos que disponibilizam, tornando muito mais aceitável o visionamento de conteúdos Web num ecrã Full HD (também, já era tempo!). Como aspecto que ainda pode ser melhorado, cito apenas o áudio, não porque

seja pior que o da maioria dos televisores deste tipo, mas porque acho que é possível fazer melhor, mesmo com as evidentes limitações ligadas ao exíguo espaço físico disponível para os altifalantes.

### Conclusão

A tecnologia NeoPDP veio trazer evidentes melhorias no desempenho dos televisores da Panasonic, e este TX-P50G20 é um bom exemplo disso, com um equilíbrio de cores do mais alto gabarito e, principalmente, negros de fazer inveja. Defendo desde há muito tempo, e já convenci diversos amigos disso, que 42 polegadas é a dimensão mínima para se ver cinema em nossa casa, mas não deixo nunca de dizer que, se o espaço o permitir, 50 polegadas de ecrã são algo que realmente nos enche a vista. Finalmente temos produtos como este 50G20 que, a um preço que não se pode considerar excessivo, permite satisfazer esse anseio e, ainda por cima, tem extensas capacidades multimédia. Claro que só o posso considerar uma excelente proposta.

**Preço:** €

**Representante:** Sonicel

**Telefone:** 21 424 53 00

**Web:** [www.panasonic-sonicel.com](http://www.panasonic-sonicel.com)